

AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA NAS VALVOPATIAS

UNITERMOS: Valvopatias, avaliação ecocardiográfica

Dr. Juarez Ortiz

I — INTRODUÇÃO

A ecocardiografia, dentre os métodos não-invasivos de diagnóstico e avaliação em cardiologia, proporciona melhores informações sobre a anatomia e fisiologia das estruturas intracardíacas. Por esta razão o método tem grande aplicabilidade no estudo das disfunções valvares, proporcionando elevada sensibilidade e especificidade.

II — DISFUNÇÕES DE VALVA MITRAL

II.1 ESTENOSE MITRAL

Nesta entidade o diagnóstico ecocardiográfico, na maioria das vezes, é indubitável e baseia-se em alterações da dinâmica diastólica deste aparelho valvar. A presença da fusão comissura e da fibrose e/ou calcificação as cúspides ou cordoalhas é perfeitamente identificável pela ecocardiografia.

O grau de abertura valvar, que até certo ponto caracteriza a gravidade da lesão, é satisfatoriamente analisado pela técnica bidimensional.

As repercussões hemodinâmicas desta disfunção valvar podem ser apreciadas pelo estudo das dimensões da câmara atrial esquerda e pela movimentação da valva pulmonar que, indiretamente, reflete a níveis tensionais da pequena circulação.

A capacidade da ecocardiografia em demonstrar a presença de calcificação e outras alterações relativas ao grau de comprometimento anatômico e funcional da valva mitral tornam o método indispensável no planejamento terapêutico e avaliação prognóstica desta entidade.

II.2. INSUFICIÊNCIA MITRAL

O aspecto ecocardiográfico obtido na insuficiência mitral depende da etiologia da afecção e muitas vezes o diagnóstico por esta técnica é presuntivo e relaciona-se à presença de sinais gerados pela sobrecarga de volume das câmaras esquerdas.

Desde que, na maioria das vezes, é impossível a demonstração de zonas de captação inadequada das cúspides, a ecocardiografia é frequentemente utilizada na avaliação da gravidade da lesão, permitindo inclusive inferências bastante pertinentes sobre seu prognóstico evolutivo. Neste particular, destacam-se os estudos da função miocárdica do ventrículo esquerdo, de grande utilidade no planejamento terapêutico.

A identificação de alguns fatores etiológicos que podem determinar incompetência de valva mitral como a

calcificação do anel valvar, a presença de degeneração mixomatosa e a disfunção de cordoalhas ou músculo papilar pode ser feita pela ecocardiografia.

Nos casos de prolapso da valva mitral, com ou sem insuficiência valvar, a ecocardiografia destaca-se como método diagnóstico mais sensível.

III — DISFUNÇÕES DA VALVA AÓRTICA

III.1. ESTENOSE AÓRTICA

Nas lesões adquiridas, o diagnóstico ecocardiográfico é quase sempre preciso e rápido, fundamentado em alterações anatômicas e funcionais do aparelho valvar induzidas por processo reumático ou degenerativo. O estudo das repercussões da disfunção, no entanto, é particularmente importante para o clínico, sobressaindo neste particular a análise do grau e simetria da reação hipertrofica do ventrículo esquerdo, do comportamento diastólico do miocárdio e do desempenho sistólico da câmara.

As lesões estenóticas congênitas da valva aórtica podem oferecer maior dificuldade diagnóstica à ecocardiografia desde que nestas disfunções as alterações anatômicas são menos acentuadas. No entanto, o método tem se mostrado satisfatoriamente sensível em detectar anomalias do número de válvulas (válvas tricúspide).

III.2. INSUFICIÊNCIA AÓRTICA

A exemplo do que pode ocorrer na insuficiência mitral, a maioria dos sinais ecocardiográficos observados na incompetência de valva aórtica são indiretos e relacionam-se à sobrecarga de volume do ventrículo esquerdo e à presença do fluxo regurgitante diastólico incidindo na cúspide anterior da valva mitral.

Nesta entidade, o estudo da função ventricular esquerda e das repercussões hemodinâmicas da lesão destaca-se como fundamental na indicação de procedimento cirúrgico corretivo.

No estudo ecocardiográfico das valvopatias sobressai ainda a capacidade do método em detectar lesões associadas, intercorrência evolutivas e resultados de intervenções cirúrgicas. Vale ressaltar ainda o crescente entusiasmo relacionado à sensibilidade da ecocardiografia do diagnóstico da endocardite infecciosa quando pode-se identificar o aparelho valvar comprometido e as repercussões hemodinâmicas resultantes da infecção do tecido endocárdico.